

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 1: Duas saudações

(1 Coríntios 1 e 2 Coríntios 1)

"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus." (2Co 1.3,4).

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Irmãos e amigos, eu vos saúdo com a Graça e a Paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo (1Co 1.3). A tarefa que nos está proposta é uma série de estudos da Primeira e Segunda Carta do apóstolo Paulo aos Coríntios. É nosso desejo que o Espírito Santo fale aos nossos corações através destes estudos.

Não nos é possível afirmar com certeza as datas em que foram escritas essas cartas. Estudiosos indicam os anos entre 54 d.C. e 55 d.C. como datas prováveis em que as duas cartas foram escritas, com uma diferença de aproximadamente de um a quatro anos. É o que se depreende da leitura de 2Co 8.10; 9.2; 1Co 16.1, onde Paulo fala da intenção de realizar uma oferta para os crentes de Jerusalém. Em 1Co 5.9 há uma referência a uma outra carta, à qual até o momento não temos acesso, o que configuraria uma terceira carta aos coríntios.

A cidade de Corinto estava situada na Grécia e possuía os portos de Cencreia e Lechaem. Era um grande centro com mistura de raças e religiões. A palavra Corinto era sinônimo de imoral. Havia ali um templo dedicado ao culto de Afrodite, deusa do amor. A vida desregrada e imoral que o povo daquela cidade vivia parece que afetou a vida da igreja fundada por Paulo (At 18.1-18). O início da igreja de Corinto se deve a atuação de Paulo na sinagoga local (At 18.4). Ali trabalhou com Áquila e Priscila. O Senhor, em visão, incentivou Paulo para que não temesse, mas que falasse

porque nada de mal lhe aconteceria e ali havia muito povo d'Ele. Isto fez com que ali fosse estabelecida uma forte igreja, embora as condições morais do povo não fossem favoráveis. Só o poder de Deus pode explicar os bons resultados alcançados. Tendo Paulo passado muitos dias ali, resolveu se retirar (At 18.18).

Paulo estando fora de Corinto utiliza-se de cartas para se comunicar com a igreja. Assim é que a leitura de suas duas cartas, nos mostra a existência de uma oposição na igreja de Corinto que pretendia desacreditar o ministério e a autoridade de Paulo. Uma das pretensões do apóstolo ao escrever sua segunda carta era defender sua autoridade e apostolado. Era claro o sofrimento que Paulo estava vivendo mas ele a tudo suportava pela convicção que tudo acontecia pelos propósitos que Deus tinha para sua vida.

Embora Paulo inicie a sua primeira carta com uma saudação costumeira, ela contém também seu agradecimento a Deus, fala da origem da sua autoridade. Sua destinação à igreja de Corinto não limita a aplicação de seus ensinamentos apenas à essa igreja mas se estende a todos os que invocam o nome de Jesus. Assim essa carta também é dirigida a nós para nos ensinar e exortar. Paulo mostra aos coríntios que eles eram abençoados em Jesus Cristo pela graça que incluía a presença de todos os dons (1Co 1.7). Mostra também que eles foram chamados à comunhão desde o início, em Jesus Cristo. É este nome que

liga, que unifica e dá sentido. Ele é a essência que santifica, que salva, que renova.

A primeira carta contém em seu início observações sobre as atitudes negativas que estavam ocorrendo naquela igreja e formarão o conteúdo desta carta. Em 1Co 1.10 Paulo roga aos irmãos de Corinto, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, que sejam concordes no falar, e que não haja dissensões entre eles, antes que estejam unidos no mesmo pensamento e no mesmo parecer. Referia-se ele às facções que se haviam formado na igreja com base nas supostas lideranças, dele próprio, de Cefas e de Apolo, além da dos judaizantes e dos falsos mestres. Os Coríntios esqueceram-se que a liderança tinha de ser de Jesus. Essas divisões continham posições pessoais criadas pela vaidade e questões doutrinárias. As divergências se apresentavam por motivos variáveis em assuntos diversos como casamento, consumo de alimentos sacrificados, dons espirituais, falar em línguas, e outros que serão abordados nas próximas lições. No entanto queremos falar sobre a necessidade da unanimidade entre os crentes. Não é a que é alcançada pela imposição, mas sim a que é resultado da apreciação de pontos divergentes considerados à luz dos textos bíblicos e com a orientação do Espírito Santo. Temos de buscar esta unanimidade pelo consenso em união, em Jesus. Os coríntios usavam em seus argumentos a sabedoria humana que pensavam ter. Paulo em 1Co 1.23-24, mostra que o Cristo crucificado, que era escândalo para os judeus e loucura para os Gregos, é que devia ser considerado como poder e sabedoria de Deus. Muitos ainda hoje consideram o evangelho como loucura.

Na segunda carta de Paulo aos coríntios, percebe-se sua preocupação em defender o seu apostolado. Em 2Co 2.3 e 7.8 Paulo faz referência à outra carta

que provocou tristeza na igreja de Corinto e certamente foi anterior a esta segunda carta, mas até hoje ainda não foi identificada. Por isso, foi questionado em sua autoridade apostólica e suas relações se tornaram tensas com a igreja. Certamente que esta situação não alegrava o seu coração e lhe trazia tribulação. No entanto, quando inicia esta carta fala na consolação que Deus lhe proporcionara (2Co 1.4) nos momentos mais difíceis, como o que vivera na Ásia quando foi condenado à morte (2Co 1.8-10).

No início da segunda carta, em 2Co 1.2 encontramos o apóstolo Paulo dando graças pelas bênçãos recebidas. Ainda nesta segunda carta, encontramos aspectos particulares da vida e do ministério de Paulo. Ele também mostra regras e princípios gerais que tem aplicação na vida da igreja como enfrentar conflitos, como tratar o obreiro e outros. Destaca também as lutas, as dificuldades, as aflições que ocorrem na vida daqueles que procuram seguir a Jesus, mas que serão por Ele consolados (2Co 1.7). Hoje algumas correntes evangélicas divulgam que ao seguidor de Cristo só devem acontecer coisas materiais boas como riqueza, fortuna, saúde, em fim, prosperidade. Paulo mostra e prova que a consolação do Espírito Santo é que sustenta o verdadeiro crente em Jesus, mesmo nos momentos mais difíceis. Sentimos que como crentes, nossa consciência nos acusa de erros e que deixamos a desejar em nossas ações. Mas o que nos deve consolar é "O testemunho da nossa consciência de que temos vivido no mundo em santidade e sinceridade diante de Deus, não em sabedoria carnal, mas na graça de Deus, em relação a vós." (2Co 1.12)

Queridos ouvintes, que nós também busquemos a santidade de Deus e aceitemos a graça de Jesus. Amém.